

22
SERMAM

DA

PENITENCIA

QUE FRECON

OP. M. R. P. ANTONIO DA SILVA DO SACRA-
mento Pastor de Freguesia de Theologia, Qualificador do
Santo Officio, Guardian do Collegio de S. Joao
Baptista da Parochia de Portugal, em
Real Conselho do N. P. S. Francisco da
Cidade de Lisboa no recolhimento
Proximo da N. S. do Carmo
Ordem Terceira.

Com todas as Licenças necessarias.

E M C O I M B R A

Na Officina de MANOEL RODRIGUES DE ALMEIDA,
Anno de 1806.

A custa de Joseph Antonio Machado de Lacerda.

Atissimus odio habet peccatores. & misericors est penitentibus. Ecclesiast. 12.



Es as vozes quebradas nos rochedos. Se os peitos partidos com as pedras. Se os olhos afogados em lagrimas, em hum Pedro na sua cava; em hum Hieronimo no seu Ermo; em hum Baptista no seu Deserto; refulcitaram hoje neste Pulpito a persuadir a Penitencia; melhor me fora a mim o ouvidor, do que me ha de ser o pregador; porque o pregador, levou-me alguns discursos; & o ouvidor, ou verame de trazer alguns arrependimentos. E mais quizera nesta hora discorrer como arrependido, que pregar como Letrado. Mais quizera que o exemplo me movera a persuadir o que sinto; do que o discurso me ensinara a exprimir o que sinto. Porque a penitencia que meus, & vossos peccados se começa neste dia, & deve continuar esta quaresma; ou vida de quem a faz passa as vozes ao desengano; ou vida de quem só a diz, não he mais que penitencia nas vozes. E dar vozes a penitencia, aonde em mudece o desengano; dar vozes a ajustar a vida, com penitencia riguroza, em quem senam vê a vida ajustada, com a aspereza da vida; dar vozes a converter penitentes, quem de impenitente senam converte; senam he roubar a auctoridade da penitencia; he pregar a penitencia sem auctoridade a penitencia; he pregar sem exemplo. *Nam potest auctoritatem habere Sermo, qui non iuvatur exemplo.* Disse neste lugar Cassiodoro.

Misupponde fideis, que nam sou eu o que venho pregar a penitencia; senão como lá foy Moyses pregar penitencia, & arrependimento a Corate Del Rey Pharaó. Nam digo que venho pregar a corate, pens endurecidos, que entam só a mim pregara, & tivera bem que pregar. Digo que venho aqui como lá foy Moyses. Moyses foy a Egypto desenganar aquelle Rey; nam porque Moyses fosse o que avia de ir; mas porq Deos nam exiuiu a quem avia de mandar: *Mute quem missurus es.* De sorte, que o ser Moyses o pregador daquelle tam desenganado penitencia, como o mal succedido arrependimento: *Induratum est cor Pharaonis.* Nam foy por que elle o devia ser; mas por que nam foy o que avia de ir: *Mute quem missurus es.* E quasi que o ouvidor pregar no Palacio de Pharaó. Supponde por do Egypto, diz Moyses, que na a lrua qui o pregador, porq outrem o avia de ser; mas já que a divina providencia me bateou, entee

Cassiod.
hietrac.
de pen.

Exod. 4.
num. 13.

Exod. 7.
n. 3.

Exod. 3.
v. 5.

Deut. 32.
n. 1.

Joan. 1.
n. 5.

Gen. 1.
num. 4.

1. Reg. 5.
num. 1.

2. Reg. 12.
num. 13.

D. Aug.

os rigores de hum dezerto: me descobrio entre as asperezas de hũa montanha, vestido de duro sayal, como Pastor, & de calço; *Solve calcementa de pedibus tuis;* como o mais pobre zagal; attenda o Céo, & a terra às vozes desta penitencia. *Audite calli quæ loquor: audiat terra verba oris mei.* Cuido estou declarado, nem para auditorio tam entendido necessito de maior explicação.

Que refumidas, senam a rethoricos dizeurgos; a verdadeiros detenganos, lam as vozes que dá o Espírito Santo por beca do Ecclesiastico no capítulo 12. *Altissimus odio habet peccatores, & miserus est penitentibus.* O Altissimo Deos aborrece os peccadores, diz o meu thema, & compadeceffe dos penitentes. Nas quaes palavras se incluem peccados, que fezera, & penitencias, que por elles se fazem. Dos peccados, que se fizera, nam he hoje o Sermam que se faz, da penitencia, que hoje começa, he que se costuma o Sermam fazer; E com bem acertada rezam. Porque se o peccado, como diz o Evangelista, nam he outra cousa mais, que huma elcura lombra, & huma negra corrupçam: *Tenebra enim non comprehendunt;* E a penitencia, hũa luz divina, hum resplendor celestial; como avemos de unir no mesmo dia as trevas do peccado, com a luz da penitencia? Se Deos as divide, pera que senam unam: *divisit Deus lucem a tenebris;* em que dia podem caber, as que Dec no mesmo dia nam quiz contentir? Nam só neste dia nam cabem a penitencia persuadida, & a culpa estranhada: mas nem neste pulpito se podem avilhar espiritos generozos da penitencia, com enermes baxezas da culpa. Cayado mesmo altar em que está com a arca da virtude, o Idolo Dagani da Idolatria; que se atê pera se diferenciarem se poderam permitir unidos, por senam parecerem no lugar estejam entie si apartados. Desça precipitada deste pulpito a culpa, a que hoje sobe glorioza a penitencia; que por nam occupar hum môstro, o assento de hũa estrella; melhor he deixalo impunido, que permitirlo tam bem assentado.

Quanto mais, que no dia, que aparece a penitencia, nam tem o hospara aparecer a culpa: tanto se atuzenta de quem a commette, que se treslada a dôe ninguê a veja. O peccado q commeteo David no mesmo dia? q digo no mesmo dia? Na mesma hora, & no mesmo instante. q elle mo strou no Profeta Natã a sua penitência: *Peccavi.* Logo o peccado de desapareceo; *Dominus transiit peccatum tuum a te.* Nam reparo cõ Santo Agostinho no pressia com que se apartou de David o seu peccado. *Quo citius penitentiam egeris, eo celerius peccatum tollis.* Mas ve u a reparar, que aparecendo a penitencia de David, affi o seu peccado de desapareceo, que nam sabemos para onde se tresludou. *Dominus quoque transiit peccatum tuum a te.* A que

que parte, pergunto, se trasladou este peccado? Dizerrão: que se trasladou a Natã, a quem David o descobrio: ou que trasladou a Urias, a quem David matou: isto he por o peccado, em quem não cometeo o delicto; & querer pague o innocente as sem rezos do culpado. A que parte, pois se fez a trasladam desta culpa, que temo morta pella penitencia ficou capaz de trasladar? Sem duvida, que se trasladou de David, pera Deos; que os peccados de David, & os nossos Deos lhe pagou o traslado *Reccaria nostra ipse tollit*. Mas o que eu considero he; que o peccado de David Deos o trasladou, aonde ninguém mais o vio: Por que peccados à vista da penitencia: *peccavi*; não tem olhos pera aparecer: & por isto não aparecem aos olhos; trasladou donde se viam, aonde nunca mais o vem. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te.*

Se não dizime fies, que he feito dos peccados da Magdalena, despois que lhe applicou suas lagrimas? Direis, que se afogaram naquello ceceado de agoas; mas também direis, que se desapareceram naquello mar de penitencias. Que he feito dos peccados de hũa Egypciaca, despois que os cõdenou a hum dezerto? Direis q̄ ficaram em hum defferto: m̄ elhor dissereis em hum vale de lagrimas: acõde correndo as lagrimas como rios, corridos elle à vista de tanta penitencia desapareceram envergonhados. Que he feito dos peccados de hum Pedro? Direis que na cova em q̄ amargamente os chorou, dize san cõte os destruiu; mas também direis, q̄ por nam poderê se fier a penitencia que acõtiruas lagrimas lhe abriam regos na cara, desapareceram da vista de tam cara penitencia. O certo he, q̄ tam mais os peccados que se vem nas cortezes: q̄ os que apparecem nos dezertos; mas he, porque se vem mais penitencias nos dezertos, do que apparecem nas cortezes.

O Baptista prégou no dezerto, & prégou na corte: hum, & outro lugar foy theatro de sua virtude, & palestra de sua eloquencia. De hum, & outro fez templo pera a Religiam, & pulpito pera a verdade. Que como em hũ, & outro lugar era o mesmo, nenhũ lugar o achou diverlo. Cõ tudo no dezerto nenhũ peccado reprehendeo; na corte reprehendeo algũs peccados: *Non licet tibi habere uxorem fratris tui*. E a rezam he: no dezerto nam se vião peccados; na corte alguns peccados se viam. E porque se viam na corte peccados, que se nam viam no dezerto? Porque se viam no dezerto penitencias, que se nam viam na corte. Lugar, Cidade, terra, em que nam vemos penitencias; ó quantos nella podemos ver peccados. Casa, estado, pessoa, em q̄ nam vemos peccados; ó quantas nella podemos suppor penitencias; das quaes se compadesse o Ahissimo. *Alisimus miserus est penitentibus.*

Marc. 6.
n 18.

14
 Deixemos peccados, que era aquella parte do meu thema, q' propuz
 aqui deixar; a humã por nam offender com sua vista os olhos da pe-
 nitencia ou tapellos na repetição quem causa abotrecimento. *Mi-
 sericus est deus in misericordia sua*. E com estas entro mãos a penitencia, e a
 quem Deos de misericordia e em pregação sua a compaixão. *Misericus est pa-
 nitentibus*. E maior compaixão de Christo que ach'o e escrita, he a que
 teve este Senhor das turbas, que o seguiram. *Misereris sapienti bam*. Porê
 nam a obra, que se compadece dos que por seu amor deixaram tudo,
 sendo que tambem o seguiram com as turbas; *Deceus reliquit inus con-
 dia, Misericordia sumus te*. Pois te estes seguiram quanto puderam, & deixá-
 ram quanto tinham, como nam diz Christo, que se compadece delles,
Misereris, & diz dos outros, que o seguiram que se compadece. *Super tur-
 bam*. Por ventura a maior e a maior, pede a mais estreita paga, & o
 maior disselho, pagale e a mais limitada compaixão? Não obtequi
 dos hebreus assi succeder, no ser vigio de Deos nunca succede a aliança. Por
 que a hum Paulo, que trabalhô mais que todos, *Plus omnibus laboravi*.
 Dalhe Deos que nam deu a quem algum. *Kus electionis est mihi ista*.
 Pello contrario succede nos homens; que a quem nada fez na interpre-
 tação das letras, da milhe hum mar de favores; & a hum Daniel, q' tanto
 fez a mais interpretar, languição em hum lago de Leões; esse he o paga
 dos homens esse outra he a paga de Deos. Sendo pois este Deos no que
 que pagueo no se compadece das turbas, que o leguem pera comerem,
Misereris super turbam; & nam dos que deixam de comer pelo seguirem?
 O que a mais sobre engraçada nos olhos de Deos, a grada penitência.
 Estas turbas q' mais eram mais que no nome; & na realidade e exercito
 de riguroza penitência b'e ordenado: *Terribilis ut castrorum acies ordinatus*:
 estava em hum deserto; *Desertus est locus*; & tres dias avia que jejuava-
 vam; *Triduo sustinent me, & non habent quod manducent*. Assim o refere
 o Evangelista. E vendo Christo esta gente posta no andar da verdade
 a penitencia; qual era a do lugar era que a sultiam, & do jejuam que pal-
 lavam; e o ulhe a compaixão gente tam entregue a penitencia. *Mise-
 or super turbam*. E como os penitentes sam a quella de que Deos se co-
 padece, que muito empregasse Deos sua compaixão em homens; tam
 penitentes. *Misericus est penitentibus*.

Cant. 6.
 num. 3.
 Bê say eu q' Deos se compadece de quem quer. *Misereris, cuius misericordias
 funo*. Pera que nam cuidem os q' não fazê penitencia q' nam pode Deos
 com liberdade della. Que ainda q' he prezúga louca, se penitência esperar
 da Deos; he piedade e a sultia e a esperanda compaixão de Deos, que nos
 dá a penitencia. Mas tambem sei que os penitentes, sam só os que levão

a compaixam de Deos. Iguaes peccados, & iguaes castigos tiveram os
 deus saltados os ladroes que no Calvario se acharam aos deus lados de
 Christo. Iguaes peccados ambos foram blasphemos iguaes castigos, an-
 bos foram crucificados. E se apertarem com o ponto, ambos ueriam
 (em boa Theologia) na entidade os mesmos auxilios. E em tudo acõ-
 raçam de Christo leveu a Dimas: *Hodie mecum eris in Paradiso*; & Ges-
 tas ficou sem compaixam. *Neque iustitias Deum*. Agora entra a minha
 duvida. Onde precedeo a estes deus uer mãos nos vicios, que chegando
 ambas ao leito da Cruz em que jazia reclinado aquelle divino Izac, hã
 herdasse da gloria o morgado na bençã: ou treficasse na pena desher-
 dado da gloria? Aos profundos juizos de Deos attribue San Paulo estes
 segredos. *Incomprehensibilia sunt iudicia eius*. Mas Clemente Alexandri-
 no acha declarados estes segredos em hua manifesta penitencia. *Dimas*
 (diz o Padre) *Dum Christum in cruce consuetur, peccatorum penitentiam*
lacrimis estatur. Dimas com aquella cruz, ja nam era ladram de bens al-
 lheios; era ty, penitente de lagrimas proprias. Gestas com aquella ei us
 nam era penitente arrependido, ainda era ladram blasphemo. Dimas tro-
 cou a vida com o novo estado; Gestas deixou se estar na antiga vida. Di-
 mas morreo, porque aquella sua penitencia lhe durasse até o fim do
 mundo, pera pagar seus peccados; Gestas pezoulhe, porque seus pecca-
 dos nam durassem todo o tempo, pera que nenhum tempo ouvesse em
 que fazer por seus peccados penitencia. Pois fique sem a compaixam de
 Christo o impenitente Gestas, & leve lte a compaixam o penitente Di-
 mas; *Hodie mecum eris in Paradiso*; que posto que te compadega Deos
 dos que quer, sempre quer penitentes de quem se compadega. *Miserus*
est penitentibus.

Luc. 23.

n. 43.

Ibidem.

6.

Ad Rom.

22.

Clement.

Alex.

E fto em que Deos se compadega dos penitentes, que se arrepende
 da culpa. Mas como a meu grande Pay, & Senhor San Francisco, o vit-
 tes nella Precissãõ por Mestre da penitencia, & delle dizem graves Au-
 thores, que em toda a tua vida, nam cometeo mortal culpa, nam se yco-
 mo se compadecce com a tua justificaçam a penitencia? Da penitencia,
 que se faz na terra, diz San Lucas, que he grande o gosto que resulta
 aos bemaventurados na gloria: *Gaudium eris in caelis super quo peccatore*
penitenti, magente. E prendero eu, que aquelle gosto que resulta na glõ-
 ria he da penitencia que fazem os que sam peccadores na terra. Logo
 se Francisco com tantos filhos, quantos sam os Santos que agora vistes
 nella Precissã da sua sempre illustre Terceira Ordem, se nos propu-
 zeram izentos da culpa, como os trazemos por exemplares da peniten-
 cia? R. F. ondo. Deus generos ha de penitentes, cõ q Deos te mostra cõ-

Luc. 15.

num. 10.

padecido. Penitentes por exemplo, & penitentes por satisfação. Penitentes por satisfação são os que devem detestar seus peccados: penitentes por exemplo são os que querem conservar suas virtudes. E entam de huns se compadece Deos, mandando que o Ceo os busque: *apropinquavit regnum celorum*. Buscaxos, o filhos da Terceira Ordem o Ceo penitentes. De outros se compadece Deos, obrigandoos a que busquem o Ceo; *Regnum Celorum vobis patitur*. Buscalle, & achasse o Ceo à força de hũa, & outra penitencia.

Matt. 3.
n. 2.

Chrysof.
tom. 3.
lum. 2.

Estas são as vozes, que do dezerto em que se criou, & viveo (como diz São João Chrysoftomo, *statum, ut natus est in Eremito vivit, in Eremito nutritur*) dava na Cidade o Baptista penitente; como se dissera aos ouvintes a que prégava. A penitencia em mim, como nam supõem peccados, he penitencia de exemplo, pera conservar virtudes: a penitencia em vós, como supõem culpas, he penitencia de satisfação, para castigar deltos. A minha penitencia pagame o Ceo a mim, com me buscar o Ceo por ella. *Apropinquavit Regnum Celorum*. A vossa penitencia o Ceo volu pagar, com buscareis por meyo della ao Ceo; *Regnum Celorum vobis patitur*. E isto he o que vimos no Baptista penitente; & o q vemos em Francisco, & nos seus terceiros filhos na Procição da penitencia. Assim he; mas que faça penitencia por exemplo, quem nunca teve peccado, como affirma Santo Athanasio; *Ioannes nullam habuit unquam mortale peccatum*; & que nam faça penitencia por satisfação, quem dá tam mau exemplo com seus peccados? Que faça penitencia, quem vive tam ajustado, que se acha na terra com o Ceo; & que nam faça penitencia, quem vive na terra tam injusto, que se acha com o inferno na terra? Que faça penitencia, a quem o Ceo anda buscando por suas virtudes; & que nam faça penitencia, a quem o Ceo vay fugindo por suas maldades? Aqui, meu Deos, & meu Senhor dezejo eu vossa misericordia, & imploro vossa compaixam.

Athan.
serm. 4.
cont.
Arrian.

Amb. lib.
de penit.

Lact.
Epitom.
Divinã.
Instit.

A penitencia fieis, tem aquella difficuldade, que lhe considerou Santo Ambrosio, & tem aquella certeza, que lhe descobrio Lactancio. Santo Ambrosio considerou na penitencia, depois de muita penitencia; & achou que nem todos a faziam bem. *Facilius inveni, qui innocentiam servaverit, quam qui congrue agerint penitentiam*. Lactancio descobrio, que a penitencia era bem necessaria a todos. *Nemo esse tam iustus potest, ut dignam sibi penitentiam necessariam*. Com que de mim, pera mim venho a entender, que nem todos fazem bem penitencia. Penitencia, sy: mas bem penitencia, nam. Porque culpa cometida mal, & nam satisfeita bem. Culpa que nada lhe faltou para cometida, & faltoulhe muito para cho-

da Penitencia.

rada, disse Sam Cypriano, que ficava a culpa mayor na penitencia, por ser menor a penitencia que a culpa. *Quam magna deliquimus, tam grande desileamus; penitentia crimine minor non sit.* Cyprian. de lapsis.

Nam ha duvida, que a penitencia de Judas, foy de algum modo penitencia. Porque recolherle hum peccador ao templo; restituir os malhevad. s dinheiros: *Reddidit argenteos*; reconhecer a injuria feita ao innocente; *Tradens sanguinem iusti*; olhar pera o peccado que cometeu: *Peccavi*. Forgozos indicios lam, que nos levam a conhecer abi alguma penitencia, *Penitentia ductus*. Com tudo nesta penitencia ficou mayor em Judas seu peccado; como disse Santo Agostinho: *Vbi peccata emmendare debebat, peccata peccatus addidit*. E a rezam he; poi que ajuntou a veda de hũa divina innocencia, a desesperaçam de huma divina misericordia. *Abiit, & laqueo se suspendit*. Pois como pode ser, que avendo neste homem penitencia; *penitentia ductus*, f. se mayor na penitencia, do que fora antes o peccado. Se o peccado com algumas lagrimas se chorou, que peccado he o que se acrescenta nas lagrimas? He o peccado, que cõ Cypriano diziamos. *Quam magna deliquimus, tam grande desileamus*. He o peccado, que sendo mal cometido, nam f. y bem chorado: ou he o peccado, que sendo bem se fizesse por elle penitencia, nam se fez bem penitencia por elle. Tanto que he menor a penitencia, que se faz: fica o peccado mayor que a penitencia, que por elle se fez. Por isso aconselha o Santo Doutor; *Penitentia crimine minor non sit*. Em Judas, notem, nam foy a sua penitencia mais, que restituir o dinheiro, que levava por huma venda de injusto contrato. *Reddidit triginta argenteos*; tendo que estava obrigado a restituir a honra, de quem metera em huma prizam; *Tenebam*; a vida, de quem entregara a hũa morte. *Tradens sanguinem iusti*. E concorrendo tantas restituicoens na consciencia deste penitente; p. se chorar o dinheiro que restituia. *Penitentia ductus reddidit*; sem lhe cultar o menor sentimento, a vida, & honra que tirara. Oh que bem fizera este homem na penitencia que fez, se fizera bem penitencia. *Congruenter penitentiam*. Mas como a penitencia le nam fez bem, tudo aqui ficou mal; a penitencia sem proveito: o peccado sem perdam: o penitente sem remedio. *Laqueo se suspendit*.

Esta era a dificuldade, que Santo Ambrosio considerava na penitencia; nam fazera, nam; que até hum Judas a faz; *Penitentia ductus*; mas fazola bem; que he mais facil achar quem nam cometa hũa culpa, que que faça bem hũa penitencia. *Facilius inveniri, qui innocentiam servaverit, quam qui congruenter penitentiam*. E se a divina verdade tanto nos encomenda, que façamos fructos dignos de penitencia. *Facite fructus dignos penitentia*

Mat. 17.
num. 3.

Aug.

Luc. 3. n.
3.

308.
 rentia. He, porque assim como os fructos ham de corresponder dignamente às arvores, de quem procedem; assim as penitencias se ham de igualar proporcionadamente às culpas, por quem se fazem. Ah como temo a nossos mal satisfeitos peccados, que o que em Deos he misericordia, se converta em vingança: & o que em Deos he compaixam, se transforme em castigo; por nenhuma rezam mais, que por nam fazeremos fructos dignos de penitencia.

Aquella arvore tam cheia de desgraças, come de folhas; em quem se arreigavam tantos castigos, que se lhe contavam os rigores pellos troncos; amaldiçoou a Christo pera sempre. *Nunquam ex te fructus nascatur.* E que fez esta arvore infelice, pera que em Deos se convertesse contra ella sua misericordia em vingança, & sua cõdaixãõ em castigo? Que fez? Naõ fez fructos dignos de sua natureza. E bastou nam fazer fructos de quem era, pera deixar de ser o que fora. *Nunquam ex te fructus nascatur.* Peccadores somos, nam sey le por costume, se por natureza. Por natureza devemos de ser; pois nos he tam natural o peccado: q̃ foy conosco gerado: ou foy conosco concebido. *In peccatis concepit me mater*

Matt. 2.
 num. 19.

Psal. 21
 num. 19.

mea. Como tantas vezes chorava o Profeta Rey. Os fructos de nossa natureza sam os peccados: o remedio de nossos peccados, sam os fructos da penitencia. Estes bulca em nõs hoje Deos: ou com estes buscamos nõs a Deos hoje. Ah como temo, que naõ achemos a Deos compassivo, se nos nam acharemos com fructos dignos de penitencia. E como torno a temer, que nam achando Deos em nõs a penitencia, digna de seus fructos, venhamos a achar em Deos o castigo, que dà aos peccadores, em lugar da compaixam, que uza com os penitentes. *Misericordus est paenitentibus.*

Lact. ubi
 sup.

Greg. hum
 12. in Ev.

Proposta a sy a difficuldade de fazer bem penitencia, como S. Ambrosio nos ensinava: vejamos a certeza, de que a penitencia a todos he necessaria, como o Laetancio nos dizia. *Nemo esse tam iustus potest, ut nunquam sit eis penitentia necessaria.* Naquelle tantas vezes celebrada, como repetida parabola das dez Virgens; em que hũas mal aconselhadas loucamente se perderam: outras bem advertidas discretamente se salvaram, achou S. Gregorio se symbolizava o presente estado da Igreja Catholica. *In quo (diz o Santo Doutor) mali cum bonis, & reprobi cum electis admixti sunt.* De sorte, que consta que hoje este mystico corpo da Igreja de duas partes tam entre sy contrarias, que senam he protento velas conservadas, chega a ser escandalo ver, que se conservam. Bons. & maos unidos no mesmo corpo. *Boni cum malis?* Reprobos & recolhidos no mesmo corpo adunados. *Reprobi cum electis?* Mayor protento averã, mas nõs

pode aver maior escandalo. Entra pois hoje a penitencia a ser terceira na composiçãõ de suas partes; & sendo hũa, como vamos dizendo, de homens tam justificados, que se lhe nam acha culpa; & outra de homẽs tam distrahidos, que tudo nellos he peccado; a huns, & outros se descobre hoje a penitencia. E já pode ser, que por isso neste dia, a penitente lagrada ordem de Francisco vos reprezentou com todos os estados da Igreja, nossa procissãõ a penitencia de todos; que como he tam necessaria, ninguem, ou seja justo: ou peccador, pode algũa hora dizer, que lhe nam he necessaria a penitencia. *Nemo potest esse tam justus; ut nunquam sit ei penitencia necessaria.* Porque se he justo, he necessaria a penitencia, pera o preservar da culpa, & se he delinquente, a penitencia helhe necessaria pera o livrar do peccado. E nam lei eu qual he mais necessario, se fogir do peccado, que estã pera te cometer; se livrar do peccado, que esta já cometido? O certo he, que a penitencia em quanto contrigam a diffinẽõ dos Theologos: remedio da culpa cometida, & cautela da que se pode cometer. *Præsertim mala plangere, & iterum plangenda non committere.* Como se differamos, que a penitencia he necessaria ao peccador, pera que se levante, & ao justo pera que tenam precipite. Ao mau pera que te melhorẽ no bem; ao bom pera que te preserve do mal.

Manda Christo a seus Discipulos, que vivessẽ tam apertados na vida, que fosse a tua vida hũa apertada penitencia. *Sini lumbi vestri precipinẽti.* Pouco tinham que apertar os Discipulos, que como largaram quanto tinham: *Ecce nos reliquimus omnia;* que lhes ficava que apertar? A estes mandais vós Senhor, que se apertem com a penitencia? *Sini lumbi vestri precipinẽti.* Sim; que a penitencia nam aperta com os que tem muito, aberta sim a penitencia com os que tem pouco. Que pouco apertadas vivem com a penitencia as thearas, as coroas, as purpuras, & as Myrras? E como a penitencia aberta com a pobreza de hum barco rôto, & com a miseria de hũas rompidas redes. *Sini lumbi vestri precipinẽti.* Posta a ty em preceito a penitencia aos Discipulos; advirtulhes Christo, que se lembrãssẽ; que eram sal de terra; *Vos estis sal terra.* Novo genero de penitencia me parece este? Porque se aos já mandados apertos Christo lhe acresceta o sal; oh q̃ duplicada lhe vem a ser a penitencia! Bẽ labem, q̃ o sal se ty ma do hũ apertado elemento; tantos sam os apertos, q̃ a agoa parece, q̃ se chega a cõsolar ãe apertada; & a pertada a ty m, se trãstorvia quasi em outra natureza; Como logo acrescenta Christo o sal aos apertos? *Sini lumbi vestri precipinẽti.* Não basta hũ rigor? Não basta hũa satisfacão? Não basta hũ i penitencia? Não, diz David, não basta hũa, & outra penitencia.

Mag. in 4
dist. 14.

Agid.

disp. 1. nu.

4. G. Hur.

disp. 1. dif.

1. Lug. disp.

put. 2. num.

17. Luc.

11. Mat.

18.

1. Luc.

2. G.

Mat. 5.

n. 13.

Basta hũa penitencia, & ainda mais pe-

Psal. 30.

penitencia nam basta. *Amplius lava me Domine*: air da he necessaria mais penitencia, *Amplius*. Mais, & air da mais em hum. David, em quem os peccados sam menos: porque nam sam mais que deus: E em nós, em que os peccados sam mais de deus nil a penitencia he menos.

Daniel 3.
n. 25.

A condenaçam de Balthazar ce r fizio em hum mais, & em hum menos: em hum menos, que a balança pezou. & em hum mais que pezou a balança. O mais que se lhe achou no pezo, toy o mais de sua culpa: o menos que no pezo se lhe achou, foi n enos de sua penitencia. *Inventus est minus habens*. Ah fideis, se quereis, que de essas culpas vos peze: ou que nam sejam pezadas vo ssas culpas, pezaas com vo ssa penitencia. E se as culpas pezarem mais, & a penitencia m enos, adverti, que de peccados, q eram menos, era em David a penitencia mais. *Amplius lava me*. Sirva tam bem aos ouvintes esta digressam de penitencia.

Joan. 11.
n. 39.

A rezam porque Christo Senhor nosso, conforme o que entendo, disse a teus discipulos, que eram sal, de pcois de lhe encomendar a penitencia; *Sini lumbi vestri praeclati*. Foy pera poderemos dizer com verdade, o que hiamos dizendo. Diziamos, que a penitencia era a todos necessaria, aos maos pera remedio das culpas: aos bons pera preservam dos peccados: que como o sal preserva a corrupçam das couzas, & melhora as já corruptas: quiz Christo nosso bem unir em seus discipulos: sal, & a penitencia: pera que, como Meftres do mundo o detenganam, que a penitencia tinha a propriedade do sal, que preservando de corrupçoens viciosas, melhora as couzas já corruptas. Corrupto estava Lazaro no sepulchro, & tam corrupto, que já senam sotria *Jam facti*. Sahe do sepulchro este contagiozo cadaver: & reuscitando a vida melhorou de estado: & de corrupçam; porque daquelle tempo, *Jam facti*, ficou preservado: & do que tinha sido livre. Quem melhora u este peccador amortalhado em sy mesmo, do que antes era: & que receve u, do que podia ser de pcois? Quem, pergunto, recebeu a este tantos dias culpado dos fastios de hum sepulchro, & o libertou das contagioens de cadaver? Humas lagrimas, que quando em seu aulher, nam se fizo de penitencia, e mo se iam de amor: *Quem cor in abai cum*; tempo eram de pezar. *Lacrimatus est Jesus*. Ditzas lagrimas, felices pezares, bem aventuradas penitencias, que parecendo a margas, pelle que tendes de perna, vindes a ser gastezas, pelle que terdes de sal. *Vos estis sal*. Vos tois sal torno a dizer, gloriozes apertos, sabi zes re justificaçoens, amadas penitencias; pois melhora de tantos corruptos defeitos, preservais de tantos futuros delitos? Humas, & outra couza estais a dever, catholicos penitentes, a compaixam da divina Misericordia: como o diz nella boca do Espirito

pirito Santo. *Altissimus misertus est penitentibus.*

Afirmo he, que a penitencia he a todos necessaria; por que melhora, & prezerva; mas tan bem he necessaria a penitencia; por que a todos transforma, & muda. E como na mudanga de nossa vida, confide o seguro de nossa alma. Bem aja mil vezes a penitencia, que por nos assegurar a cada hum de nós a alma, move a cada hum a mudar a vida. Sam Paulo dizia, que transformado do que fora no que era, era já outro do que fora. *Vivo ego, jam non ego.* Eu vivo, & nam sou o que vivo; diz Sam Paulo. Eu disseia, que se Paulo tem vida, nam sendo elle o que vive; o Paulo não he o que se y; ou a vida nam he a que fora; & por consequencia mudou Paulo a vida, & ficou outro do que era. Afirmo diz Sam Chrycstomo. *S. Ioan. Chryst. Vivo ego, jam non ille peccator, sed per penitentiam vivit in me Christus.* Paulo quando se converteo a Christo fez tam grande penitencia, que; *non manducavit neque bibit;* Tam riguroza fe y a penitencia do seu jejum; E elle diz de sy, que; *castigo corpus meum;* Tam apera era a tua disciplina. Mas por isto teve a alma tam segura, que nam temia arriscala por nenhuma via *Quis nos separabit a charitate Christi.* Em fim, que Paulo mudou com a penitencia a vida. *Vivo ego, jam non ego;* porque na mudanga da vida, vio que confitia o seguro da alma. Tantas vezes, que confidito aquelle grande penitente Hylajiam dizer na hora da morte a sua alma, que partisse daquelle dezoito pera o Coseguro; *Egredere, quid times?* *Egredere anima mea quid dubitas?* Aderto as tuas de tua penitencia p is fe y tam poderosa, que mudar de lhe a vida, lhe pode segurar a alma. *Egredere quid times, &c.*

Sabido he, & no mundo bem sabido; *Dicitur in toto mundo, & quod hoc fecit;* que as lagrimas da penitente Magdalena lhe alcarçaram perdão; *Remittuntur ei peccata multa;* E lhe grantaram amor. *Dilixit multum.* Amor pera a preservar de novos peccados; perdão para a purificar de antigas culpas; que ti do isto tem a penitencia. Mas reparo eu, em que seu, & nosso mestre Christo lhe deua conhecer tua penitencia, pela mudanga da vida. E he o cazo que se gda em hum nar de lagrimas, aquella nam já naufragante peccadora; olhando Christo pera elle, & pera o Farizeo, em cuja caza Christo comia, & a Magdalena chorava; disse Christo a Sioam. *Vides hanc mulierem?* Sim, m vez esta mother, conhece esta; frigida? Est á cinto, que esta he a Magdalena; *Vides hanc mulierem?* Senhor tam pouco conheceida he a Magdalena, que seja necessario dar oia vos a conhecei? Este hon tem tam está dizendo, que ella he humma peccadora; *Peccatrix est.* Como lhe preguntais se a conhecei? *Vides hanc mulierem?* Por ventura he tal este Farizeo, que nam conhecei do quem

S. Ioan.
Chryst.

In lect.
fest. 2.
Octobris.

Mat. 26.
n. 13.
Luc. 7.
n. 47.

quem esta molher he, diga o que nunca foy? Serà, que isso he ser Farizeo. Mas nam, acode Sam Pedro Chryfostomo; A Magdalena, pergunta Christo a Sãta m te a conhece; por que despois das lagrimas de sua penitencia ficou tam outra, que mudou a vida; & hũa vida mudada do q era, ninguem a conhece pello que fora. *Venit ipsa*, diz Sam Pedro Chryfostomo, *sed aliena; altera sed ipsa, ut mulier mutaretur vna, non nomine.* Este he o effeito da verdadeira penitencia, mudar a vida, & mudada ella esperar da divina cõmpaixam, que darà gloriosa firmeza; em tam resoluta mudança. *Miserere seip penitentibus.*

Peer. Chri
sol. Jer. 74.

Ecl. 3 n. 3
Ey cerem.
Ecl. Mat
n. 15.

E quando se ha de fazer esta mudança da vida? Nam se ha de guardar pera o tempo da morte. Porque ainda que Salama m diz, que tudo tem seu tempo; *omni a tempus habet.* Com que parece, que todo o tempo nam he para tudo, pera a penitencia alli he; que o tempo da morte nam he pera a penitencia. E posto que a Igreja Catholica, Mãe, & Meistra nos ajunta hojã a lembrança da morte, *Memento homo*, com a representaçã m da penitencia; *cum ijanatis.* Nam foy pera que uniceamos a penitencia com a morte; mas pera que nos lembremos de nam guardar pera o tempo da morte, a occasiã da penitencia. Alli o prégava no mundo, aquelle morto de penitente; se bem vivo exemplo de penitencia, o grande Baptista. Porque vndo a prégar, lenam em hum destes dias, hũ destes sermões: todo o seu assumpto era prégã Baptismo de penitencia; *Baptismum penitentia.* Notavel assumpto? Baptismo de penitencia? como nam prégava o Sacramento da Vngam? Que se como Profeta estava vendo os Sacramentos da Ley da Graça, como prégava mais hũ, que outro Sacramento? *Baptismum de penitentia.* Ah que Santo! Ah que penitente! Mas ah que entendido penitente, & que discreto Santo. Prégã na Extrema Vngam a penitencia he guardar a penitencia pera o tempo da extrema Vngam, que he a morte. Prégã Baptismo de penitencia he fazer penitencia no tempo do Baptismo, que he logo em nascendo o primeiro tempo. Para este, & nam pera outro se ha de guardar a penitencia; Por que se he a necessidade; que della temos, nos obriga a que logo a façamos. O que he necessario, quo logo se faça, pera que se dilata pera outro tempo. *S. aliquando ois non mudo?*

Luc. 3 n. 3

De Aug.

2. ad cor.
cap. 6.

Consiãgã falla Santo Agostinho: pera quando ha de ser a penitencia? Que haja de ser he necessario: a da vida estã no tempo. Ah frõs, que assim como o tempo passa, pode passar tambem a penitencia. Este he o tempo diz Sam Paulo: *Eccẽ hunc tempus acceptabile.* Ainda nam passa; porque ainda agora começa. Oh comeco nos agrã, que comegamos a bom tempo. Que se o foy pera as lagrimas de hũa Piedo; pera as nãcias de hũa Magaloea; pera as confis-

goens de hum Ladram. Confiçoens, ancias, & lagrimas todas são penitencia: que Deos aceita depois, que o nega hum discipulo: depois, que o offende hũa peccadora: depois, que o blasphema hum perjuro. E se nós a estes lhe seguimos já os passos, sigal molhe agora os arrependimentos: que aquelle Senhor, que destes penitentes se compadece com sua graça, com a mesma se compadecera dos outros penitentes. *Miseratus est penitentibus.* E depois de nesta vida compadecido: na outra se nos mostrará gloriozo. *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Santissima Trinitas Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus Amen.*

Sub censura Sanctae Matris Ecclesiae.



